



## THE DOORS, OS JOVENS E A MORTE: POR QUE A MORTE E A JUVENTUDE ESTÃO TÃO PRESENTES NA LETRA DA MÚSICA THE END.

**Autores:** DIRAN BAIXA VERDE PEREIRA NETO;

### *THE DOORS, OS JOVENS E A MORTE: POR QUE A MORTE E A JUVENTUDE ESTÃO TÃO PRESENTES NA LETRA DA MÚSICA THE END.*

**Resumo:** Em julho de 1965, Jim Morrison e Ray Manzarek criaram nos EUA a banda *The Doors*, caracterizada pelo som estilo *rock* psicodélico, bem como por letras poéticas e que, a partir do viés de revolução da época, tem as guerras, angústias humanas e quebra do *status quo* como suas principais abordagens. O clima de mal-estar dos anos 1960 e 1970 e a ascensão dos jovens como mercado consumidor compunham o cenário de projeção da banda americana. De críticas ao governo americano, guerras e conflitos sociais marcaram a composição de suas canções, performances, produções artísticas e a ascensão de seu vocalista a ícone do *rock* tido como “o galã” do mundo musical da época, bem como as polemicas que ele se envolvia marcaram a história do grupo musical. A partir dessas premissas, a proposta do trabalho é problematizar aspectos sobre o fascínio que a morte exerce sobre os jovens como bem relata a música *The End* (1967) que faz parte do álbum de lançamento da banda no mercado estadunidense que tem o mesmo nome do grupo *The Doors*. Em especial, essa música trata o tema “morte e morrer” de uma maneira poética e profunda com um som que naquele momento era o gênero mais ouvido entre os jovens, justificando nossa análise. Do ponto de vista metodológico, usaremos a música para discutir aspectos do pensamento dos jovens sobre a morte presentes na letra, som e inspiração do compositor ao compô-la. O trabalho se justifica, ainda, pela atratividade que a música ainda exerce sobre o público das gerações que nasceram muitos anos depois da morte do Jim Morrison, e a separação do grupo musical. Outro ponto relevante, diz respeito ao desempenho das vendas de discos da banda depois da morte de Morrison terem aumentado e como a indústria fonográfica fatura em cima da imagem póstuma dele até os dias atuais.

**PALAVRAS CHAVE:** *The Doors, The End, Morte, Jovens e Rock in Roll*

### *The Doors*

O *The Doors* era um conjunto musical de *rock in roll* americano formado pelo vocalista Jim Morrison e o tecladista (pianista) Ray Manzarek em 1965. A formação original era formada por Jim Morrison (voz), Ray Manzarek (teclados), Robby Kieger (guitarra) e John Densmore (bateria). A origem dos *The Doors* se dá de um encontro ao acaso entre dois estudantes da escola cinematográfica UCLA, Jim Morrison e Ray Manzarek, em *Venice Beach*, Califórnia, EUA em Julho de 1965. Morrison disse a Manzarek que andava a escrever canções e, a pedido de Manzarek, cantou *Moonlight Drive*. Impressionado pelas letras de Morrison, Manzarek sugeriu que formassem uma banda. A banda foi buscar o nome do livro *The Doors of Perception*, de Aldous Huxley, que por sua vez o tinha ido buscar a um poema de William Blake, artista e poeta do século XVIII que dizia: “*If the doors of perception were cleansed, everything would appear to man as it is: infinite*” (se as portas da percepção fossem abertas, tudo apareceria ao homem como realmente é: infinito). A banda destacou-se na cena da época, porque foi uma das primeiras a tratar de temas obscuros, mulheres e dinheiro, mas também porque a sua música continha letras de cunho político, escritas na sua maioria por Jim Morrison. A batida “jazzística” de Densmore, o bailado das teclas de Manzarek, que com a mão esquerda tocava as partes que deveriam ser tocadas pelo baixo, e a guitarra de Krieger, que mostrava grandes influências do flamenco, da música indiana, do *blues* e da guitarra clássica, combinadas formavam um som original. Muitas das músicas dos *Doors* eram feitas em comunidade; Morrison normalmente fazia as letras e parte da melodia, enquanto os outros trabalhavam no ritmo e composição da música. Morrison uma vez passeava numa praia da Califórnia com Manzarek, quando passaram por uma jovem afro-americana; tendo escrito, baseado nisso, em apenas uma noite, a letra de “*Hello I Love You*”, referindo-se à jovem como “ *dusky jewel*” (jóia negra). Os *Doors* revolucionaram a música da época com um novo jeito de se comportar nos palcos até mesmo porque em sua formação original e em suas apresentações ao vivo eles não tinham um baixista o que levava Ray Manzarek a fazer as partes do baixo em seu teclado usando a mão direita, no palco, Jim Morrison comportava-se como um garoto rebelde com atuações altamente extravagantes, os *Doors* eram um típico representante do pensamento revolucionista daquele momento, o sucesso da banda foi instantâneo, pois representavam exatamente o que a indústria fonográfica dos Estados Unidos da América nos anos de 1970 buscavam, o grupo aliava som, letras, performance de palco e uma dose cavalari de rebeldia de seu líder e vocalista Jim Morrison que atraíam a atenção e desejos de milhões de jovens fãs, prova disso é que a banda rapidamente ganhou reputação devido à sua rebeldia, principalmente nos concertos. Quando se apresentaram no famoso Ed Sullivan Show, que já tinha mostrado grandes bandas como *The Beatles*, *The Rolling Stones* e *The Who* para o público, a censura da época exigiu que o grupo alterasse a letra de “*Light My Fire*” (Acenda meu fogo) mudando o verso “*Girl we couldn't get much higher*” (Menina não poderíamos chegar muito mais alto) para “*Girl we couldn't get much better*” (Menina, não conseguimos muito melhor). Além disso, as mudanças nos padrões familiares potencializados pela Revolução Cultural dos anos 1960 mudou a história do mundo. É exatamente nesse período



Toda vez que fosse cantar *The end* Morrison tratava antes de fazer um pequeno discurso no palco, sempre discursava sobre algo sobre natural ou criticava conceitos políticos e sociais, mesmo que embora fosse nem ser ouvido pois a multidão já ficava ensandecida em apenas saber que que a hora final estava chegando, Morrison fazia disso uma marca e de certa forma um evento dentro do show, ele abusava de encenações teatrais no palco durante todo o show mas no momento de cantar *The end* ele se superava parecia se energizar e começava a incorporar um personagem que parecia ser feito sob medida para a música, começava sempre falado baixo e em tom pacífico mas quando chegava no auge da música começava a vociferar alto e firme tanto que alguns fãs acreditavam que ele ficava possesso por algum demônio, fato que em um trecho muito polêmico da música onde diz: “*father? – Yes son – I want to killer you, Mother, I want to fuck you*” ( Pai? Sim filho – eu quero te matar. Mae, eu vou te foder.), Morrison começa em voz baixa e firme e no momento que termina a frase parece está em grande discussão devido a sua imersão completa no personagem criado por ele mesmo. Ao terminar a música quando ao vivo ele sempre cai no chão fazendo passar a imagem de que teria morrido levando assim o público e os fãs ao delírio.

*The end* é por muitos especialistas e estudiosos do *rock* considerada como umas das músicas mais influentes da história, e sua influência no mundo é notada principalmente por mesmo depois dos *Doors* se separarem ela continua sendo uma das mais tocadas e baixadas em sites especializados em vendas de músicas digitais, uma das justificativas para isto pode se dar por ela ter em sua composição esses temas sempre trazem fascínio sobre os jovens, trazendo assim o tema da morte e o fim do sofrimento e angustia, sentimentos muito fortes nos adolescentes e jovens até o presente momento, toda vez que algum jovem ouve a canção composta por Jim Morrison e executada com maestria por todos os membros dos *The doors*, as imagens angustias e sofrimentos vividos por toda a geração dos anos 1960 e 1970, voltam à cena novamente por via dessa nova geração, o presente estudo visa problematizar os aspectos econômicos, e lucros obtidos pela indústria fonográfica mundial ao explorarem o tema da morte no meio dos jovens e adolescentes espalhados pelo mundo, faturando assim bilhões de dólares ao explorarem incansavelmente esses temas tão fascinantes e ao mesmo tempo perigosos.

## Referencias:

HOBBSAWM, Eric. *A era dos extremos: o breve século XX – 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

ALMEIDA, Alessandro de. *Os Maias nas trilhas do rock do Iron Maiden: mote, eternidade, sacrifícios e o calendário dos lucros da banda inglesa*. Montes Claros 2016.

MOTA, António Costa. *The Doors*, Portugal, 2012. Disponível em: <[http://www.aofa.pt/artigos/Antonio\\_Costa\\_Mota\\_The\\_Doors.pdf](http://www.aofa.pt/artigos/Antonio_Costa_Mota_The_Doors.pdf)>. Acesso em 01/08/2017.